

## UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA ESCOLAR

*Amarildo Melchhiades da Silva*  
*Universidade Federal de Juiz de Fora, Departamento de Matemática*  
*amarildo.melchhiades@ufff.edu.br*

### Resumo

Este texto discute uma proposta de formação continuada de professores voltada para o ensino de Educação Financeira nas escolas brasileiras. Esta formação se deu a partir de um Curso caracterizado como uma Especialização *Latu Sensu* e está sendo desenvolvido em uma universidade federal para professores que ensinam Matemática no Ensino Fundamental de escolas públicas e privadas brasileiras. Este curso é parte de uma das frentes do projeto de pesquisa intitulado “*Design e Desenvolvimento de um Programa de Educação Financeira para a Formação de Estudantes e Professores da Educação Básica*” desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil.

**Palavras-chaves:** Educação Matemática, Educação Financeira Escolar, Formação de Professores.

### 1. Introdução

Neste texto discutiremos sobre um curso de formação de professores cujo objetivo foi o preparar professores do Ensino Fundamental I e Ensino Fundamental II para o ensino de Educação Financeira nas escolas públicas e privadas. Apresentaremos uma proposta de um curso de Especialização *Latu Sensu* que se caracteriza como formação continuada de professores que foi ministrado em uma universidade pública federal e que foi analisado por Souza (2015) em sua dissertação de mestrado.

A formação de professores para o ensino de Educação Financeira nas escolas é uma das frentes do projeto de pesquisa intitulado “*Design e Desenvolvimento de um Programa de Educação Financeira para a Formação de Estudantes e Professores da Educação Básica*” desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da Universidade Federal de Juiz de Fora, no estado de Minas Gerais, Brasil.

A formação de professores para o ensino de Educação Financeira nas escolas está em fase inicial no Brasil, considerando que o próprio assunto, Educação Financeira, ainda não é parte do currículo das escolas públicas brasileiras.

O

Brasil, desde 1999, participa das ações sugeridas pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) que, em 2003, aprovou um projeto em sua reunião ministerial com o objetivo de educar financeiramente as populações de seus países membros. Nos documentos da organização uma das ações previstas é a formação de formadores para levar às escolas a Educação Financeira (OECD, 2005a, 2005b).

Com base nas orientações da organização, surgiram algumas ações no país, vindas de setores privados como as instituições financeiras, que possuem caráter mais informativo que formativo. Um exemplo disto é a TV Educação Financeira. Trata-se de um projeto realizado com a parceria de uma rede de televisão e apresenta episódios que abordam diversos temas relacionados à Educação Financeira. (Tv Educação Financeira, 2014). Os episódios são disponibilizados no site da instituição e podem ser assistidos a qualquer momento. Este projeto é uma iniciativa da BM&Bovespa, uma companhia que administra mercados organizados de títulos, valores mobiliários e contratos diversos e tem o objetivo de divulgar o conhecimento e informações sobre investimentos, finanças pessoais e conceitos econômicos. (BM&Bovespa, 2014)

Como em vários países no mundo, no Brasil, as instituições financeiras são convidadas a participar da educação financeira dos cidadãos e, em particular, de estudantes e professores. Identificamos que muitas dessas instituições promovem cursos em Educação Financeira, periodicamente, indicados para diferentes profissionais que desejam esclarecimentos e aperfeiçoamentos na área de finanças. Entretanto, estas instituições não publicam o material utilizado nem divulgam o conteúdo curricular dos seus cursos, o que impossibilita o acesso aos programas para a apreciação de pesquisadores.

Em algumas instituições de Ensino Superior, começam a surgir propostas de formação de professores como, por exemplo, o Programa de Pós-Graduação do Instituto Superior de Educação Ivoti – ISEI, na cidade de Ivoti no estado do Rio Grande do Sul, que ofereceu em 2012 um curso de Especialização em Educação Financeira. (ISEI, 2012)

Os objetivos propostos pelo curso foram os de qualificar profissionais da educação para o ensino da Educação Financeira, que criem condições para que os estudantes reflitam sobre sua responsabilidade e o impacto no planejamento e na administração econômica dentro e fora do seu meio; proporcionar a reflexão sobre os conhecimentos relacionados à área da Educação Financeira, buscando, constantemente, um embasamento teórico e prático; desenvolver o espírito empreendedorista nos participantes; fornecer fundamentação ética para o exercício da Educação Financeira; preparar lideranças para assumirem e promoverem a responsabilidade social e ambiental e

o investimento na qualidade de vida das pessoas; e instrumentalizar os profissionais para a pesquisa no campo da Educação Financeira.

Segundo Stephani (2005), no curso do Instituto Superior de Educação Ivoeti tenta-se combater a ideia imediatista na gestão dos recursos financeiros. São desenvolvidos projetos que abordam conteúdos de contextualização histórica da economia brasileira, linguagem comercial, matemática financeira, legislação econômica, aplicações financeiras. Outros focos bem claros são a poupança, produtos bancários, orçamento familiar, aposentadoria, planos de previdência, responsabilidade econômica e social, ética na economia, expectativa e qualidade de vida, emprego, qualificação profissional, funcionamento de instituições financeiras, inflação e outros assuntos que possam aparecer no interesse dos alunos.

A existência destes programas mostra a preocupação de diversos segmentos da sociedade em buscar soluções de recuperação de crédito para as pessoas e para que elas aprendam a planejar suas finanças, romper com o ciclo de desequilíbrio financeiro em suas vidas e construir novas gerações sustentáveis financeiramente. O curso de formação de professores se propõe a criar condições para que professores e estudantes possam refletir sobre o planejamento e administração econômica.

O governo brasileiro, a partir da criação de um site para divulgar a Educação Financeira no país, informou que estava fazendo a formação de professores com o objetivo de prepará-los para ensinar o tema na escola. Porém, por motivos que desconhecemos, nenhuma informação sobre esse curso de formação foi apresentada. A única informação disponível era que a instituição responsável pelo Curso seria o Instituto Unibanco; instituição que não possui nenhuma relação com agências de ensino do país. Brasil/COREMEC (2012)

No Brasil, não temos determinações legais sobre qual é o tipo de formação adequada e quem deveria formar os professores para o ensino de Educação Financeira na escola. Tal postura dificulta as informações para o desenvolvimento de pesquisas sobre o tema e impõe obstáculos às tentativas de analisá-las.

O governo brasileiro apresentou uma Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), elaborado por especialistas cujos nomes não foram revelados ao público, em que apresenta uma proposta pedagógica para a formação de estudantes do Ensino Médio e disponibilizou livros sobre o tema para os três anos desse segmento. Sobre a formação de professores existe evidências que houve um curso mas, nenhuma informação sobre suas características foi disponibilizada pelo governo . (Brasil/ENEF, 2011a, 2011b)

## 2. Revisão da Literatura

A revisão da literatura teve como objetivo identificar pesquisas sobre a formação de professores para o ensino de Educação Financeira nas escolas e identificar as características de cursos com esta finalidade. A revisão indicou um número reduzido de pesquisas sobre o tema.

Na revisão desenvolvida em periódicos brasileiros, identificamos poucos cursos voltados para a formação de professores para lecionar a Educação Financeira Escolar. A maioria deles tinha como foco a educação para finanças pessoais, priorizando o aprendizado voltado para o planejamento de finanças pessoais. Evidenciavam que o conhecimento era a base para criar uma cultura de poupança e formação de patrimônio no País. Em todos os cursos pesquisados, encontramos a proposta de disseminar a educação financeira, romper com o ciclo de pessoas com desequilíbrio financeiro e construir novas gerações e famílias sustentáveis financeiramente. Ficou claro que a finalidade principal dos programas que tivemos acesso era a transmissão de informações sobre o mercado financeiro e o objetivo de resgatar os consumidores das situações difíceis em que se colocavam nos aspectos que envolvem suas finanças pessoais. (BM&BOVESPA, 2014; ISEI, 2012)

Na revisão da literatura em trabalhos internacionais sobre o tema, encontramos uma pesquisa realizada nos Estados Unidos da América, publicada em 2009, por Wendy L. Way, Karen Holden e Robert M. La Follette, desenvolvido pela School of Human Ecology University of Wisconsin-Madison.

O relatório final foi intitulado *Teachers' Background And Capacity To Teach Personal Finance: Results Of A National Study* e foi realizada pela University Wisconsin-Madison, em 2007, entre professores do Ensino Fundamental e Médio. Seu objetivo foi o desenvolvimento de um estudo nacional das questões financeiras, a determinação dos contextos em que os professores trabalham o tema e quais as capacidades necessárias para ensinar finanças pessoais. (Way, Holden & Follette, 2009)

Tal estudo se iniciou a partir do reconhecimento de que o público, de maneira geral, percebe a necessidade de alfabetização financeira. Apesar desse reconhecimento, a pesquisa relata que pouca atenção tem sido dada à compreensão das características e necessidades da população para o sucesso da educação.

O estudo realizado buscou abordar estas lacunas e fornecer mais informações sobre que esforços podem ser feitos para atender às necessidades pessoais e profissionais dos professores.

## Os objetivos

do estudo foram verificar a educação prévia em temas pessoais de finanças e pedagogia em finanças pessoais, a percepção dos professores sobre as suas competências em temas de finanças pessoais e pedagogia e suas próprias preocupações financeiras.

Os dados foram recolhidos através de um questionário online de professores de Educação Básica em oito estados dos EUA. Os professores entrevistados foram classificados em termos de gênero, raça / etnia, estado civil e nível de escolaridade. Quase três quartos (71,3%) dos entrevistados eram do sexo feminino, uma maioria eram brancos (83,9%) e casados (71,2%).

Quanto à preparação e experiência em finanças pessoais entre os professores entrevistados, levantou-se que 37% nunca tinham estudado conteúdos de formação ligados ao tema de finanças. Entretanto, menos de 3% tinha feito um curso na graduação, relacionado ao ensino de finanças pessoais.

Para os autores, em uma sociedade onde o aumento da responsabilidade pessoal está sendo requerida para as decisões financeiras e onde as escolas estão sendo convidadas a ensinar finanças pessoais, este baixo percentual é preocupante tanto em termos de gestão quanto em termos de sua competência para o ensino.

Muitos professores disseram não ter realizado cursos formais ou workshops sobre finanças, mas que procuram informações financeiras através de meios informais, com a finalidade de abordar o seu próprio bem-estar financeiro. Parece que os professores reconheciam a importância de ter informações financeiras, mas encaravam como um tema mais para uso pessoal do que para uso profissional.

O estudo fez um levantamento, sob o enfoque da teoria da aprendizagem construtivista, das crenças que os professores traziam sobre o assunto e quanto elas eram determinantes para sua eficácia na função de ensinar finanças pessoais. Os entrevistados foram convidados a responder a uma série de questões de opinião sobre educação financeira. Os resultados apontam que os professores não acreditavam que a educação financeira deveria ser exigida no ensino médio e que os professores em suas próprias disciplinas deveriam estar mais bem preparados do que estavam.

A percepção de que os professores tinham competências para ensinar assuntos financeiros foi investigada tentando-se entender como eles se sentiram ao ensinar temas específicos em educação financeira. Os participantes que tinham um curso universitário em uma área relacionada com finanças pessoais foram os que mais se sentiram seguros quanto a sua percepção de competência para ensinar finanças pessoais. As mulheres foram mais propensas a relatar a falta de competência para ensinar o tema. Um dado importante do estudo foi informar que os professores que já haviam cursado

disciplinas que

envolviam finanças continuavam a receber mais preparação em finanças pessoais do que outros.

Para os autores, uma das principais implicações deste estudo foi à constatação de que há uma grande necessidade de expandir os cursos de finanças pessoais na graduação e pós-graduação, pois os entrevistados reconheceram a importância de ensinar finanças pessoais na Educação Básica. Entretanto, sentiam a necessidade de aprofundamento em pedagogias específicas para tal.

Em linhas gerais, a revisão da literatura evidenciou que existem poucas iniciativas na tentativa de formar professores para trabalhar a Educação Financeira e quando existe, o foco da formação está voltado para finanças pessoais.

### **3. Uma proposta de Formação continuada de professores**

No Brasil, existem algumas possibilidades de formação continuada de professores tais como, Cursos de Capacitação, Atualização ou Especialização. Essas opções, em geral se diferenciam pelo número de horas do Curso e a titulação que ela disponibiliza ao final do processo de formação.

Os cursos de formação continuada de professores no Brasil têm como objetivo complementar e atualizar a formação acadêmica ou profissional de pessoas que já possuem um curso de graduação, bem como dos cidadãos em geral, através da aprendizagem e desenvolvimento de saberes científicos, técnicos ou artísticos em assuntos específicos. Em se tratando da formação de professores, os objetivos são os de aperfeiçoamento profissional.

Um curso de formação continuada deve incluir, obrigatoriamente, a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização, em todos os níveis de escolaridade, objetivando o desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva e social.

Especificamente, os cursos de Pós-Graduação em nível de Especialização são oferecidos a candidatos diplomados em curso superior. Possuem foco técnico e profissional que possibilita aos interessados aprofundar seus conhecimentos e competências em uma determinada área dando continuidade ao ensino de graduação.

A legislação do Ministério de Educação e Cultura - MEC- sobre os cursos de especialização em nível de Pós-Graduação Lato Sensu presenciais, informa que os cursos podem ser oferecidos por instituições de ensino superior, independentemente de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento e devem atender ao disposto na Resolução CNE/CES nº 1, de 8 de junho de 2007, que estabelece normas para o funcionamento de cursos de Pós-Graduação Lato Sensu, em nível de especialização. (Brasil/MEC, 2011)

Esta

resolução diz que os cursos de especialização somente podem ser oferecidos por instituições de ensino superior já credenciadas que poderão ser oferecidos na área em que possui competência, experiência e capacidade instalada. Não existe possibilidade de “terceirização” da sua responsabilidade e competência acadêmica. Os cursos de especialização em nível de pós-graduação independem de autorização, reconhecimento e renovação do reconhecimento, o que lhes garante manter as características de flexibilidade, dinamicidade e agilidade. Entretanto, estão sujeitos à supervisão dos órgãos competentes, a ser efetuada por ocasião do recredenciamento da instituição, quando é analisada a atuação da instituição na pós-graduação. (Ministério da educação conselho nacional de educação câmara de educação superior, 2007).

Os cursos de Especialização são oferecidos, somente para portadores de diploma de curso superior. O corpo docente deverá ser constituído necessariamente por, pelo menos, 50% (cinquenta por cento) de professores portadores de título de mestre ou de doutor, obtido em programa de pós-graduação *stricto sensu* reconhecido. Os demais docentes devem possuir, no mínimo, também formação em nível de especialização. Os cursos devem ter duração mínima de 360 (trezentos e sessenta) horas, nestas não computado o tempo de estudo individual ou em grupo, sem assistência docente, e o reservado, obrigatoriamente, para elaboração de monografia ou trabalho de conclusão de curso. (Ministério da Educação, 2014)

O Curso de Pós-Graduação *Latu Sensu*, na modalidade de Especialização ou Aperfeiçoamento em Educação Financeira Escolar, foi oferecido pela Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF - e teve como meta reforçar as ações brasileiras e internacionais de inserção da Educação Financeira como tema transversal no currículo de Matemática da Educação Básica. O Curso buscou a formação continuada de professores de matemática e de professores que ensinam matemática em todos os segmentos da Educação Básica (Pró-Reitoria de Pós-Graduação, 2014)

No segundo semestre de 2014, o curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* denominado *Educação Financeira Escolar e Educação Matemática* teve início, constituído por um corpo docente formado por pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da UFJF e alguns docentes, mestres em Educação Matemática, egressos do Programa, que desenvolveram suas pesquisas em Educação Financeira.

Este Curso de Especialização buscou a formação continuada de professores de matemática e de professores que ensinam matemática em todos os segmentos da Educação Básica para lecionar a Educação Financeira nas escolas.

O Curso é formado por disciplinas, a saber: Educação Financeira e Sociedade de Consumo, Ideias Fundamentais da Educação Financeira Escolar, Educação Financeira e Matemática Financeira:

## Questões

Atuais, Seminário de Educação Financeira e Educação Matemática I, Metodologia de Pesquisa em Educação Matemática, Ensino de Educação Financeira I, Ensino de Educação Financeira II, Seminário de Educação Financeira e Educação Matemática II.

A disciplina *Educação Financeira e Sociedade de Consumo* discute a Educação Financeira numa sociedade de consumidores no sentido proposto por Zygmunt Bauman (2007, 2008, 2010), Barber (2009) e outros pensadores contemporâneos, e visa trazer uma reflexão crítica de como as pessoas sofrem influências das propagandas e mídias e tomam suas decisões cotidianas de consumo, no contexto da sociedade de consumo líquido-moderna.

A disciplina *Ideias Fundamentais da Educação Financeira Escolar* aborda ideias fundamentais da Economia e Administração, em particular de temas ligados a Finanças, com o objetivo de ampliar o conhecimento dos professores sobre Educação Financeira ao longo da Educação Básica através da abordagem de situações financeiras cotidianas.

A disciplina *Educação Financeira e Matemática Financeira: Questões Atuais* aborda as principais questões cotidianas que envolvem a tomada de decisões financeiras e o uso de matemática financeira para fundamentar as decisões de consumo, refletindo sobre os resultados encontrados na aplicação de fórmulas, pela calculadora financeira, ou pelas planilhas eletrônicas. Tem como objetivo possibilitar ao aluno operar com os objetos financeiro-econômicos, reconhecendo os juros pagos em uma compra parcelada ou recebidos em uma aplicação de investimento, e ainda, avaliar taxas e impostos. Ao aplicar esses conceitos no dia a dia, é possível desenvolver um modo de pensar financeiramente mais crítico, contribuindo para sua educação financeira.

A disciplina *Seminário de Educação Financeira e Educação Matemática I* aborda as tendências atuais das pesquisas e as teorias em Educação Matemática e visam fundamentar os trabalhos de Educação Financeira que serão desenvolvidos pelos estudantes no seu trabalho final de curso.

Esta é a primeira parte do Curso e tem como foco ampliar a educação financeira dos professores cursistas. Na segunda parte do Curso, as disciplinas focam o ensino de Educação Financeira e a preparação dos cursistas para escrever o trabalho monográfico de final de curso.

A disciplina *Metodologia de Pesquisa em Educação Matemática* aborda aspectos de metodologia da pesquisa para elaboração da monografia a partir das concepções presentes em Educação Matemática. Discute as partes constitutivas de um trabalho monográfico e os diferentes modos de elaboração de um estudo científico e acadêmico.



## A disciplina

*Ensino de Educação Financeira I* discute as diferentes concepções de Educação Financeira e literacia financeira existentes, os estudos da OCDE, as estratégias nacionais de Educação Financeira, as propostas de currículos e os projetos pedagógicos de ensino e a inserção do tema na escola no Brasil, Estados Unidos e em alguns países membros da OCDE.

A disciplina *Ensino de Educação Financeira II* discute uma proposta de um currículo de Educação Financeira Escolar fundamentada pelo Modelo dos Campos Semânticos e a produção de material didático baseada em situações problemas, para a sala de aula de matemática. Além de orientar os professores na confecção de tarefas e atividades de temas financeiros para uso em sala de aula.

A disciplina *Seminário de Educação Financeira e Educação Matemática II* aborda a emergência da Educação Financeira como programa de governo; como nova frente de pesquisa na área de Educação Matemática e as diferenças existentes entre os processos de ensino e aprendizagem de Educação Financeira e a visão tradicional de ensino de Matemática Financeira. Neste momento, é discutida a formação para a educação financeira nas escolas.

O curso foi elaborado para durar três períodos letivos, sendo cada um com duração de quatro meses. Assim, no primeiro período letivo, os professores cursistas fizeram disciplinas que tinham como objetivo que eles analisem criticamente sua própria compreensão do assunto e sua vida financeira. No segundo período letivo, o foco esteve sobre o ensino de Educação Financeira no Ensino Fundamental. E, no terceiro e último período letivo, os professores desenvolveram uma pesquisa sob a orientação de um professor do Curso de modo a elaborar e defender um trabalho monográfico no final desse período.

## 4. Perspectivas

A proposta de desenvolver o Curso, acima descrito, foi o preparar professores para o exercício da docência nas aulas de matemática nos segmentos do Ensino Fundamental I e II em Educação Financeira quando esta incumbência chegar nas escolas e de desenvolver pesquisas que avancem as investigações sobre o tema com o objetivo de melhor qualificar os professores. A primeira pesquisa nessa direção foi desenvolvida por Souza (2015) que analisou o Curso descrito e sugeriu avanços em sua estrutura.

A opção de se começar as pesquisas sobre formação de professores em Educação Financeira por uma especialização se deu porque seria muito mais difícil, em termos de trâmites no interior da universidade, conseguir a inserção de uma disciplina na Licenciatura em Matemática do que criar um Curso de Especialização *Latu Sensu*.

Para a

preparação do Curso, uma longa revisão da literatura foi desenvolvida previamente e foram estudados currículos de Educação Financeira de vários países membros da OCDE e suas propostas para inserção do tema na escola, além de analisarmos os cursos existentes com as mesmas características do proposto.

Desse modo, o Curso foi projetado e executado e formou dezoito professores do Ensino Fundamental. Sua estrutura está sendo atualizada com base nas propostas apresentadas no trabalho de Souza (2015) que será considerada na nova edição do Curso em 2016 e em um novo projeto de uma Especialização à distância, em discussão no interior do grupo de pesquisa com vistas a ampliar seu raio de ação na formação de professores.

## 5. Referências

BARBER, B. R. **Consumido: como o mercado corrompe crianças, infantiliza adultos e engole cidadãos**. Rio de Janeiro: Record, 2009.

BAUMAN, Zygmunt. **Vida líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

BAUMAN, Zygmunt. **Vida para o Consumo: a transformação das pessoas em mercadoria**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

BAUMAN, Zygmunt. **Vida a crédito: conversas com Citlali Rovirosa-Madrado**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

BM&FBOVESPA. **BM&FBOVESPA Seu futuro bem investido**. 2014. Consult. 12 mar. 2014, Disponível em <http://www.bmfbovespa.com.br/pt-br/intros/intro-sobre-a-bolsa.aspx?idioma=pt-br>

BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. **Secretaria de Educação Fundamental. Referenciais para a formação de professores**. Brasília: MEC/ SEF, 1999.

BRASIL/COREMEC. **Educação Financeira nas Escolas - Ensino Médio**. Bloco 1. Brasília: Unibanco, 2012.

BRASIL/ENEF. **Estratégia Nacional de Educação Financeira – Plano Diretor da ENEF**. 2011a Consult. 11 Nov. 2013, Disponível em <http://www.vidaedinheiro.gov.br/legislação/Default.aspx>

**Estratégia Nacional de Educação Financeira – Plano Diretor da ENEF: Anexos.** 2011b.

Consult. 11 Nov. 2013, Disponível em  
<http://www.vidaedinheiro.gov.br/legislação/Default.aspx>

ISEI - Instituto Superior de Educação de Ivoti. **Programa de Pós-Graduação do Instituto Superior de Educação Ivoti.** 2012 Consult. 12 Mar. 2014, Disponível em:  
<http://www.isei.edu.br/index.php?idTela=204&tpCurso=PG&idCurso=37>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Formação continuada para professores.** 2014.

Consult. 25 ago. 2014, Disponível em  
[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=18838&Itemid=842](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=18838&Itemid=842)

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Lato-Sensu - Saiba Mais.** 2014. Consult. 25 Ago. 2014, Disponível em [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&id=387&Itemid=352Lato-Sensu%20-%20Saiba%20Mais](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=387&Itemid=352Lato-Sensu%20-%20Saiba%20Mais)

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Conselho nacional de educação câmara de educação superior. Resolução nº 1, de 8 de junho de 2007.** 2007 Consult. 25 Ago. 2014, Disponível em [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces001\\_07.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces001_07.pdf)

OECD . **Improving Financial Literacy: Analysis of Issues and Policies.** 2005a Consult. 15 Out. 2011, Disponível em:

<http://www.browse.oecdbookshop.org/oecd/pdfs/product/2105101e.pdf>

OECD. **Recommendation on Principles and Good Practices for Financial Education and Awareness.** Directorate for Financial and Enterprise Affairs. 2005b. Consult. 15 Out. 2011, Disponível em <http://www.oecd.org>

PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO. **Coordenação de Programas de Formação Continuada. Formulário PG-01 para criação de curso de Pós-Graduação Lato Sensu.** Juiz de Fora: UFJF, 2014.

Silva, Janaina da Conceição Martins (2011). Revista Iberoamericana de Educación / Revista Ibero-americana de Educación ISSN: 1681-5653 n.o 55/3 – 15/04/11 Organización de Estados Iberoamericanos para la Educación, la Ciencia y la Cultura (OEI-CAEU)

SOUZA, Andréa S. **Design e desenvolvimento de um curso de formação continuada para professores em educação financeira escolar**. 2015 (Mestrado Profissional em Educação Matemática) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2015.

STEPHANI, Marcos. **Educação Financeira: uma perspectiva interdisciplinar na construção da autonomia do aluno**. 2005 Porto Alegre: PUCRS. Consult. 25. Mai 2-14, Disponível em:  
<http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=5&ved=0CHAQFjAE&url=http%3A%2F%2Ftardis.pucrs.br%2Fdspace%2Fbitstream%2F10923%2F3100%2F1%2F000342428-Texto%252BCompleto-0.pdf&ei=wEnU9-fMsHfkQfTuICQAw&usg=AFQjCNE8rpzN6SuHooIdLqd0Zpy8BKmIA&sig2=SMYc8oMaM2jgE8SVjp4Eyw>

TV EDUCAÇÃO FINANCEIRA . 2014. Consult. 12 Mar. 2014, Disponível em:  
<http://www.bmfbovespa.com.br/novo-valor/pt-br/iniciativas/iniciativas-educacao-financeira.asp>

WAY, W., HOLDEN, K., FOLLETE, R. **Teachers' Background And Capacity To Teach Personal Finance: Results Of A National Study**. Madison: Final Report. School of Public Affairs University of Wisconsin-Madison, 2009.

WAY, W., Holden, K. Conference Paper Teachers' Background And Capacity to Teach Personal Finance: Results of a National Study. 2009. *Journal of Financial Counseling and Planning*. vol. 20 (2), 64 - 78. Disponível em  
[http://www.cfs.wisc.edu/papers/WayHolden2010\\_TeachersPaper.pdf](http://www.cfs.wisc.edu/papers/WayHolden2010_TeachersPaper.pdf)